



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli	
Shiderlene Vieira de Almeida	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno	
Katiucy da Silva Paná	
Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Jennifer Guimarães Praxedes	
Camila Beatriz Teixeira	
Rosimeiri da Silva de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões	
Rafael Alves Porto	
Ana Paula Oliveira Maia	
Mayana Valentin Santana	
Weslane Silva Noronha	
Carla Gisele dos Santos Carvalho	
Taise Rodrigues de Souza	
Arlindo Matheus Santiago de Brito	
Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura Filipe de Sousa Carvalho José Luís da Silva Soares Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco Tainara Monielle dos Santos Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza Leonara Aline de Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Cristiani Castro do Lago

Programa de Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7868915904643817>

Renata Rose Costa dos Santos

Secretaria Municipal da Educação de Salvador – SMED

Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2741273258583111>

RESUMO: O desenvolvimento de uma educação significativa, capaz de promover a construção de conhecimentos necessários e úteis durante os diferentes níveis de ensino e também na formação profissional, pode fomentar uma nova perspectiva de futuro, já que a educação é uma estratégia potencial para aprimorar competências, capacidades e habilidades, criando condições para a compreensão da nossa identidade enquanto cidadão e eixo primordial na Socioeducação para a construção de um novo projeto de vida. Pautado neste entendimento, o percurso investigativo aqui apresentado norteou-

se pela questão de como aperfeiçoar uma Matriz Curricular para a Educação de Jovens e Adultos ofertada a adolescentes e jovens no contexto socioeducativo com privação de liberdade. O objetivo principal foi elaborar uma matriz curricular adequada aos sujeitos do contexto da Socioeducação com privação de liberdade. Tivemos como objetivos específicos: desenvolver estudos e produção escrita para apresentar a demanda de uma matriz curricular adequada aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Socioeducação com privação de liberdade e cumprir os princípios contidos no Artigo 4º da Resolução 03/2016, que visa estabelecer a Educação como ela deve ser, principalmente nesse espaço, emancipadora, libertadora e cidadã.

PALAVRAS CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Socioeducação.

EDUCATIONAL PATH: A CURRICULAR INNOVATION IN EJA IN THE SOCIO-EDUCATIONAL CONTEXT

ABSTRACT: The development of a meaningful education, capable of promoting the construction of necessary and useful knowledge during the different levels of education and also in professional training, can foster a new

perspective for the future, since education is a potential strategy to improve skills, abilities and abilities, creating conditions for the understanding of our identity as a citizen and the main axis in Socio-education for the construction of a new life project. Based on this understanding, the investigative path presented here was guided by the question of how to improve a Curricular Matrix for Youth and Adult Education offered to adolescents and young people in the socio-educational context with deprivation of liberty. The main objective was to elaborate a Curricular Matrix appropriate to the subjects in the context of Socio-education with deprivation of liberty. We had as specific objectives: to develop studies and written production to present the demand of an adequate curricular matrix to the subjects of Youth and Adult Education in the context of Socio-Education with deprivation of liberty and to fulfill the principles contained in Article 4 of Resolution 03/2016, which aims to establish Education as it should be, mainly in this space, emancipatory, liberating and citizen.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; Curriculum; Socio-education.

1 | INTRODUÇÃO

A partir da década de 1980, emerge a possibilidade da escrita de uma nova Constituição, voltados para a garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros, dando margem para considerações sobre a proteção dos direitos da criança e do adolescente. Por meio do artigo 227, que introduz abordagem adequada da Doutrina de Proteção Integral da Organização das Nações Unidas, tem-se o primeiro avanço normativo, construindo o lastro para as discussões e a construção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, com participação da sociedade civil, entidades públicas e movimentos sociais.

Em 13 de julho de 1990, é promulgada o Estatuto da Criança e do Adolescente. A partir desse avanço, surgiram entidades de proteção da criança e do adolescente que contribuíram para a participação paritária entre sociedade civil e governo. O ECA foi a base para o surgimento de novas leis que fundamentaram a aplicação da proteção da criança e do adolescente. Porém, não dispunha de procedimentos sobre como as medidas socioeducativas seriam aplicadas, nem como os serviços seriam oferecidos, nem quem seria responsável por esta aplicação, além da necessidade da menção do cunho pedagógico. Inicia-se em 1998, o debate sobre como contemplar essas lacunas no ECA, que se efetivaram em setembro de 2006 quando o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, expede a Resolução nº 119 que aprova o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE.

A aprovação desse documento foi à mola propulsora para a discussão sobre como as medidas de Privação de Liberdade; Semiliberdade; e o Meio Aberto de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade, se dariam, que entes públicos seriam os responsáveis, como seria delineado este caráter sancionatório das medidas com a finalidade pedagógica. Então, em 2012, a Lei nº 12.594 do SINASE é promulgada com a

finalidade de dirimir todas estas faltas. No percurso da discussão do SINASE, um dos pontos nevrálgicos foi a responsabilidades dos entes públicos. O Capítulo II, Das Competências, no seu Art. 3º, diz o que compete a cada ente público, citando a responsabilidade de cada um deles.

Na Bahia, a política de atendimento socioeducativo, no tocante à Privação de Liberdade e Semiliberdade, é coordenada pela Fundação da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia - FUNDAC, que igualmente executa as ações referentes ao atendimento inicial e acompanhamento de egressos e suas respectivas famílias. Vale ressaltar que dentro da estrutura organizacional da FUNDAC, os sujeitos são atendidos por três eixos - Educação, Saúde e Segurança.

O atendimento de escolarização dentro da privação de liberdade é de responsabilidade do Município para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e o Ensino Médio pelo Estado como preconiza a Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB EN. O Meio Aberto, de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade, é gerido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza – SEMPS, e pelos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, além de parcerias com as Secretarias de Educação do Estado e do próprio Município e outras entidades da sociedade civil.

Nas Medidas Socioeducativas de Privação de Liberdade, o atendimento às políticas de direito está preconizado no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE. Então, a partir de seu ingresso nas Comunidades de Atendimento Socioeducativo - CASES, o sujeito passa por um processo de sondagem e, posteriormente, pela construção do Projeto Individual de Atendimento - PIA. Este instrumento visa garantir o atendimento individual do adolescente e cumprir o que garante o ECA, quanto ao acesso aos direitos universais.

A FUNDAC tem atualmente seis unidades de internação, porém as três que são foco do nosso estudo são:

1. CASE Salvador – capacidade para 150 adolescentes, tipo de medidas sentenciados e Internação Provisória. Fundada em 1978 como o Centro de Recepção e Triagem da Bahia - CRT, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes carentes, abandonados ou em erro social, que eram acolhidos pela antiga Fundação de Assistência ao Menor do Estado da Bahia – FAMEB. Apesar da CASE Salvador estar localizada no Beiru/Tancredo Neves, bairro com uma história de luta quilombola, com serviços e infraestrutura, moradores ilustres, a unidade não dialoga com o bairro, suas ações são pautadas por parcerias e acordos de cooperação técnica, pois o intuito é garantir segurança e reclusão dos internos, ressaltando que nos idos de sua fundação, o bairro era menos populoso, com mais áreas verdes;
2. CASE Feminina Salvador – capacidade para 35 adolescentes do sexo feminino, tipo de medidas sentenciados e Internação Provisória; Segundo a FUNDAC, a CASE

Feminina Salvador teve como principal foco desmembrar as alas feminina e masculina da Case Salvador. É a primeira, dentre as Unidades da Fundação da Criança e do Adolescente – FUNDAC, a ser planejada para atender, exclusivamente, adolescentes do gênero feminino.

3. CASE CIA – capacidade para 90 adolescentes, tipo de medida sentenciados. Criada em 2003, construída de acordo com as normas do SINASE. Está situado no loteamento Barro Duro, atual Campo Verde, pertencente ao bairro Nova Esperança. Nesta localidade a unidade ainda preserva a busca por reclusão, porém por pouco tempo, pois o loteamento tem crescido só restando às imediações da CASE.

Nesse breve histórico das medidas socioeducativas, o que nos inquieta é a ausência de estudos e pesquisas sobre o desenho do currículo na Educação de Jovens e Adultos – EJA em Privação de Liberdade nas CASES mencionadas acima, tendo em vista repetências, evasão, abandono e recorrentes atos infracionais.

2 | JUSTIFICATIVA, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E PERCURSO METODOLÓGICO

A Doutrina da Proteção Integral é a base valorativa que fundamenta os direitos da infância e da juventude, devendo ser entendida como proteção especial aos direitos da pessoa em desenvolvimento (COSTA apud MORALES, 2001, p. 19). Nestes direitos inclui-se a educação, saúde e segurança, sendo o nosso foco o eixo Educação.

Segundo Hannah Arendt (1999, p.12): “os homens no plural, só podem experimentar o significado das coisas por poderem falar e ser inteligíveis entre si e consigo mesmos”. Portanto, o papel da educação como ideologia é que se algo for construído sem a participação do coletivo envolvido é imposição. Craidy (2017) enfatiza que a educação de sujeitos que tem direito a palavra está diretamente ligada ao conceito de Socioeducação. Propiciando voz para esse sujeito a educação estará devolvendo aquilo que foi negado, consciência de protagonista de sua própria história. Trazer esse ator social para a discussão da sua formação é inseri-lo num contexto positivo, porque sua trajetória é marcada por atos negativos, sem perspectivas, sem esperança, ligados mais a morte do que a vida (CRAIDY, 2017, p. 86).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um campo que, de acordo com Arroyo (2005), requer a definição de sua especificidade. Uma das questões extremamente marcadas por este autor é a necessidade de definição da EJA enquanto um direito. Os sujeitos das classes de EJA têm sido oriundos dos mesmos coletivos e, repetidamente ao longo da história, têm nas suas trajetórias a marca da dificuldade de acesso e de permanência na sala de aula.

Nas classes de EJA das duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador/BA que recebem adolescentes e jovens privados de liberdade por estarem cumprindo medidas socioeducativas temos sempre a mesma história. Oriundos de famílias marcadas pela

negação de direitos básicos os adolescentes e jovens, em sua maioria do sexo masculino, têm a vida atravessada pela criminalização. Na análise da história escolar notamos as sucessivas entradas e saídas sem apresentar êxito ou permanência.

São sujeitos que necessitam que a escola os compreenda em sua totalidade para que possa desenvolver práticas pedagógicas significativas respeitando sua história de vida e compreendendo-os enquanto sujeitos de possibilidades. Um lugar no qual eles se identifiquem, reconheçam-se e sintam-se pertencentes. A experiência descrita neste texto traz um percurso investigativo desenvolvido por professores das escolas Municipais Professor Carlos Formigli e Yves de Roussan e técnicos pedagógicos da SMED e das Gerências Regionais Cabula e Itapuã voltado à constituição de um currículo mais significativo para os sujeitos da EJA.

Trata-se de um processo de inovação curricular que emerge do chão da escola em favor da consolidação de uma Educação de Jovens e Adultos que consiga tocar a vida dos sujeitos. Que teve como objetivo geral elaborar uma matriz curricular adequada aos sujeitos do contexto da Socioeducação com privação de liberdade, e como objetivos específicos: desenvolver estudos e produção escrita para apresentar a demanda de uma matriz curricular adequada aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no contexto da Socioeducação com privação de liberdade e cumprir os princípios contidos no Artigo 4º da Resolução 03/2016, que visa estabelecer a Educação como ela deve ser, principalmente nesse espaço, emancipadora, libertadora e cidadã.

O desenvolvimento do percurso investigativo, visando alcançar os objetivos traçados, envolveu uma mobilização a partir do Grupo de Trabalho (GT) do Socioeducativo da Secretaria Municipal da Educação do Município de Salvador (SMED) evocando a Constituição Federal, que nos assegura que a educação é um direito fundamental e dever do Estado e da família visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

O Estatuto da Criança e do Adolescente vem ampliar o sentido desse direito e nos orientar a construção de um projeto de vida e cidadania, direcionando-os a compreender seu papel no processo de ressocialização. As discussões em torno dessa oferta educacional sempre foram constantes, pois emergiram questões que visavam desenhar um novo paradigma para os adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativa.

O texto referência que gerou a Resolução CNE 03/2016 traz reflexão sobre o quadro geral da situação da educação no interior do sistema de atendimento socioeducativo apontando a:

Ausência de proposta metodológica específica no processo de ensino aprendizagem para os estudantes em cumprimento de medida socioeducativa, tanto em meio aberto quanto em meio fechado. [...] Prevalência de classes multisseriadas, implementadas sem diagnóstico inicial e seus necessários processos de avaliação contínua. (Brasil, CNE 03/2016).

Os pontos acima descritos constituíram-se base para os objetivos centrais da proposta do GT do Socioeducativo da SMED e o desenvolvimento do trabalho se estruturou a partir da discussão sobre Juventudes e protagonismo juvenil de Costa (1998); atendimento escolar no sistema socioeducativo em Makarenko (1935), que discute sobre educação e jovens infratores. Referente ao currículo, tomamos por base Veiga (2012) que fala de currículo como uma construção social do conhecimento; Veiga-Neto (2002) que problematiza a arquitetura curricular com sua ressignificação de espaço e tempo. E Macedo (2013) que nos leva a entender como os currículos são idealizados por seus atores, como podem ser transformados, como fazem a transformação, como alteram seus atos, ou como atuam para sustentar determinadas concepções.

No que diz respeito à EJA, recorremos a Freire (1967), que trata de uma pedagogia libertadora e emancipadora e a Arroyo (2005) que aborda sobre a concepção de Educação de Jovens e Adultos enquanto direito que precisa ser assegurado ao coletivo de sujeitos aos quais tem sido historicamente negado o direito à educação através de diversos mecanismos, dentre os quais, a oferta de uma educação estruturada sem levar em conta os sujeitos, seus conhecimentos e experiências, suas histórias e seus tempos de vida.

Em relação aos textos legais tomamos por base a Constituição Federal do Brasil de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei 12.594 de 18 de janeiro de 2012, que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e a Resolução nº 3 de 13 de maio de 2016 que define as Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

A metodologia de desenvolvimento do trabalho envolveu a constituição de Grupos de Trabalhos (GT) envolvendo Grupos de Discussão (GD) desenvolvidos no espaço escolar com os professores que buscaram fundamentar o debate a partir das necessidades levantadas junto aos estudantes e de textos, artigos e documentos legais e um GT desenvolvido na SMED com a missão de unificar os sonhos, desejos, anseios, pensamentos e reflexões da comunidade escolar.

Os encontros aconteceram dentro de cada mês de forma cadenciada entre GD e GT visando um produto final a cada encontro. A equipe do GT foi escolhida de forma democrática envolvendo gestores e professores das escolas, além da representação do pedagógico das Gerências Regionais da SMED e a representação do Órgão Central. Cada representante contribuiu na construção da proposta, de acordo com o papel que desempenha no seu âmbito de atuação, colocando democraticamente sua experiência e conhecimento teórico.

Como resultado desse trabalho organizamos um Seminário Temático, onde discutimos o Perfil do Professor no Socioeducativo, Legislação Educacional, Transversalidade e Oficinas Pedagógicas. Além disso, os estudos nos embasaram na escrita de uma Matriz Curricular definida como Percurso Educativo I e II e na Minuta de Resolução apresentada ao gestor da SMED e encaminhada ao Conselho Municipal de Educação.

3 | RESULTADO ALCANÇADO

O trabalho desenvolvido ao longo desse percurso resultou na elaboração da Minuta de Resolução, cujos pontos principais apresentamos a seguir, apresentada ao gestor da Secretaria Municipal da Educação de Salvador, que encaminhou o documento para o Conselho Municipal de Educação do Município apreciar e proceder com a elaboração e publicação de documento normatizador.

A educação é um direito previsto em lei, inclusive na Constituição Federal de 1988 onde o artigo 205 define que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, usando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Logo, esse é um direito essencial, mesmo para os alunos que estão em situação de privação de liberdade, pois a escola exerce o papel de influência social, possibilitando a esses indivíduos a reinserção social, e ao mundo do trabalho. Porém se trata de uma relação complexa, pois para funcionamento regular a escola depende de outros setores, principalmente o da segurança.

A própria condição psicossocial do indivíduo submetido ao cárcere, na idade potencial, adolescência, determina a sua frequência e permanência em sala de aula. A história de vida desses educandos perpassa por um panorama de fracasso escolar, distorção série/ano e evasão, anterior ao cumprimento da medida socioeducativa. Os adolescentes nesta situação ignoram a importância de estudar para sua emancipação pessoal, social e profissional.

A Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE) é o espaço onde os adolescentes e jovens cumprem a medida socioeducativa, de caráter sancionatório e pedagógico e que tem como objetivo primordial a (re) educação e (re) socialização dos adolescentes em conflito com a lei. De acordo com o artigo 2º da lei 8069/1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, “adolescente é aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade”, e no parágrafo único do mesmo artigo sinaliza que “nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade”.

O artigo 94 do Estatuto da Criança e do Adolescente dispõe, entre outras coisas, que as entidades que desenvolvem programas de internação têm a obrigação de propiciar escolarização; profissionalização; atividades esportivas; culturais e de lazer. O dispositivo dispõe, ainda, que tais entidades devem oferecer ambiente de respeito e dignidade ao adolescente.

A partir desse contexto, pensamos em aperfeiçoar a Matriz Curricular para o Socioeducativo e a carga horária desses educandos de forma significativa, proporcionando-lhes as informações necessárias e úteis durante os diferentes níveis de ensino e também a formação profissional, pois a aquisição de novos conhecimentos pode permitir-lhes

uma perspectiva de futuro, porque a educação é uma estratégia potencial para aprimorar competências, capacidades e habilidades, criando condições para a compreensão da sua identidade enquanto cidadão e eixo primordial na Socioeducação na construção de um novo projeto de vida.

Em relação à nova organização da oferta nas Unidades Escolares que atendem o Socioeducativo a proposta para a organização da Matriz Curricular é nomeada Percurso Educativo e trata-se de uma nova abordagem dentro da modalidade Educação de Jovens e adultos e equivalerá ao primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental. O Percurso Educativo I e II estará organizado em 08 (oito) Fases (Fortalecimento da Aprendizagem no Socioeducativo), com duração de 01 (um) semestre letivo cada Fase. Essa proposta tem a duração de 400 (quatrocentas) horas/ aula cada Fase, totalizando 3200 (três mil e duzentas) horas/aula para conclusão das Fases em quatro anos letivos.

Quanto ao horário e funcionamento das Unidades Escolares devem ser:

I – O horário de funcionamento das Unidades Escolares do turno matutino é das 08h00min às 11h40min e vespertino das 13h00min às 16h40 min.. Este período contempla o atendimento à comunidade escolar com as demandas diversas, o período de efetiva regência (hora/aula) e a realização de atividades complementares (hora/atividade);

II - O calendário escolar na modalidade curricular Percurso Educativo é organizado em duas Fases letivas que deve respeitar os 200 dias de efetiva regência de classe, tendo como exigência legal da frequência mínima de 75% do total das horas letivas do período correspondente a sua matrícula, para fins de aproveitamento efetivo do trabalho pedagógico, conforme esta nova diretriz municipal.

A estrutura dos cursos da EJA para estudantes em cumprimento de medidas Socioeducativas, respeitadas as orientações e diretrizes nacionais terá a seguinte organização:

Percurso Educativo I - integraliza os anos iniciais do ensino fundamental com duração de 1.600 horas distribuídas em quatro semestres formativos.

Fase I - Foco na Alfabetização e letramento com promoção para a Fase seguinte;

Fase II – Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente;

Fase III - Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente;

Fase IV - Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente.

Percurso Educativo II - integraliza os anos finais do Ensino Fundamental com duração de 1.600 horas distribuídas em quatro semestres formativos.

Fase V - Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente;

Fase VI - Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente;

Fase VII - Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente;

Fase VIII - Com promoção para a Fase seguinte ou escolaridade equivalente.

O currículo para o Percurso Educativo se baliza nos princípios vigentes da modalidade de ensino EJA, tendo a seguinte estrutura:

Percurso Educativo I - A base nacional comum do currículo compreendida pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Estudos da Sociedade e da Natureza - equivalentes a Geografia, História e Ciências Naturais.

Percurso Educativo II - A base nacional comum do currículo estruturada por áreas do conhecimento conforme a seguir.

Área I: Linguagens, que compreende os conhecimentos relativos aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física;

Área II: Matemática, que compreende os conhecimentos relativos ao componente curricular Matemática;

Área III: Ciências da Natureza, que compreende os conhecimentos relativos ao componente curricular Ciências;

Área IV: Ciências Humanas, que compreende os conhecimentos relativos aos componentes curriculares História e Geografia.

O Percurso Educativo I e II ofertará Disciplinas Diversificadas, com carga horária definida, e que será trabalhada de forma transversal e transdisciplinar. São elas:

PROTAGONISMO JUVENIL	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo meus direitos e deveres: Constituição Federal/ECA/ SINASE. - Empoderamento; - Sociedade: Família, Identidade, Tribos, Escola, Consumo, Tecnologias, Política e Criminalização. - Sexualidade: Saúde, gênero, Diversidade, controle da natalidade e responsabilidade.
PROJETO DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> - PIA – Projeto Individual de Atendimento; - Autoconhecimento e autovalorização; - Comunicação; - Raciocínio Lógico e Resolução de Problemas; - Relações Intrapessoais e Interpessoais; - Projeto de Vida Futura (PVF).
EDUCOMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Bom uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação; - Estudo de linguagens multimidiáticas; - Arte-Comunicação: história em quadrinhos, charge, caricatura, crônica, fotografia; - Educomunicação dentro da escola: rádio escola, publicação de jornais, <i>fanzines</i> e revistas, criação de websites e blogs, TV-escola.
MUNDO DO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> - Desemprego e formação pessoal; - Diversidade e trabalho (juventude, gênero, relações étnico-raciais); - Profissionalização e vida acadêmica; - Sustentabilidade; - Empreendedorismo.

Quadro 1 – Percurso Educativo I e II: disciplinas diversificadas:

Fonte: Autoras (2018)

A Minuta de Resolução construída, cujos pontos principais foram aqui apresentados, culminou na publicação da Resolução CME 001/2018 no Diário Oficial do Município nº 7.054, de Salvador de 23 de fevereiro de 2018. Atualmente os professores e coordenadora que compõe a equipe técnica da Diretoria Pedagógica (DIPE) da SMED que realiza o acompanhamento das escolas vinculadas ao contexto socioeducativo com privação de liberdade, bem como todos os demais sujeitos envolvidos neste processo, aguardam a publicação de uma Instrução Normativa em Diário Oficial e os demais trâmites da Rede Municipal de Ensino de Salvador para a implantação do currículo da EJA Percorso Educativo I e II no primeiro semestre de 2019.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia;

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar dos Adolescentes e Jovens em atendimento Socioeducativo**. CNE/CEB 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012**. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Brasília.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 13 de maio de 2016** (*) Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil - Adolescência, Educação e Participação Demográfica**. Fundação Odebrecht. Salvador, 1998 (mimeo.). COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Tempo de Crescer - Adolescência, Cidadania e Participação**. Fundação Odebrecht. Salvador, 1998 (mimeo).

CRAIDY, Maria Carmen; SZUCHMAN, Karine. **Socioeducação: fundamentos e práticas** [recurso eletrônico] /organizadoras Carmem Maria Craidy [e] Karine Szuchman; coordenado pela SEAD/ UFRGS. – Dados eletrônicos. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação Como prática de Liberdade**. Editora Paz e Terra LTDA. 1967, Rio de Janeiro.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

MAKARENKO, Anto. **Poemas Pedagógicos**, 1935. Tradução de Tatiana Belinsky, Posfácio de Zoia Prestes, Coleção Leste, 2005 - 1ª edição; 2012 - 3ª edição.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica: O socioconstrucionismo curricular em perspectiva**. Petrópolis/RJ – Vozes, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 a edição Papirus, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. **De Geometrias, Currículo e Diferenças**. Educação e Sociedade. vol.23 no.79
Campinas, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002000300009&script=sci_](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002000300009&script=sci_arttext&tlng=pt)
[arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002000300009&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 01 de fevereiro de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020